NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SALES; LAURENIA SOUTO ¹, LEURQUIN; EULÁLIA VERA LÚCIA FRAGA LEURQUIN ²

RESUMO

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA

SALES; Laurênia Souto (UFPB)

laureniasouto@gmail.com

LEURQUIN; Eulália Vera Lúcia Fraga (UFC)

eulaliaufc@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de uma pesquisa de pós-doutoramento que investiga a constituição identitária em narrativas de vidas de docentes de língua portuguesa da Educação Básica, Anos Finais e Ensino Médio. O estudo nos impeliu a analisar práticas discursivas que perpassam narrativas autobiográficas produzidas por esses professores com foco na constituição discursiva de suas identidades.

Entendemos que analisar o discurso de professores em serviço via produção de narrativas autobiográficas pode colaborar não apenas para a construção de suas identidades, mas também para validar o papel dessas narrativas como instrumentos de autorreflexão, autoconhecimento e autoformação e prática docente.

A pesquisa, em curso, se insere no âmbito da Linguística Aplicada, e articula teorizações foucaultianas, concepções da Análise de Discurso de linha francesa (AD) e dos estudos culturais (Bauman, 2005). Metodologicamente, a pesquisa adota uma perspectiva qualitativa interpretativista e toma como objeto de estudo narrativas autobiográficas, compreendidas como práticas discursivas que constituem projetos identitários desses docentes.

Participaram como colaboradores da pesquisa, professores egressos do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras, UFPB), no período de 2015 a 2024, que atuam como professores de língua portuguesa na rede pública de ensino.

O artigo divide-se em três seções além destas considerações iniciais. A seguir, apresentamos brevemente o cenário teórico da pesquisa. Na sequência, ao examinar as narrativas autobiográficas de duas docentes, procedemos à análise e discussão de seus projetos biográficos, e, por fim, apresentamos as considerações finais.

2 CENÁRIO DA PESQUISA

Enquanto uma disciplina de natureza híbrida, transdisciplinar, a Linguística Aplicada (LA) integra conhecimentos de várias ciências e campos de conhecimento para tratar de questões relacionadas à linguagem, o que lhe permite realizar uma abordagem dos problemas de linguagem em contextos mais amplos. Nesse contexto, ao se aliar à Análise de Discurso (AD) enquanto uma ferramenta teórico-metodológica de estudo da relação entre a linguagem e a ideologia, recebe

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

importante contribuição no que diz respeito ao estudo das condições de produção e do funcionamento dos discursos e, conseqüentemente, como estes podem impactar nas interações sociais entre sujeitos.

Especificamente em relação à proposta deste estudo, a Análise de Discurso tem sua importância ao investigar como se dá a construção discursiva da identidade de docentes de língua portuguesa, egressos do Mestrado Profissional em Letras, em narrativas autobiográficas por eles produzidas. Dada a complexidade e dinamicidade do processo de constituição identitária do professor, compreende-se a importância de se entender o professor para além da sala de aula.

A complexidade do conceito de identidade realça o envolvimento ativo de cada sujeito na construção de sua própria identidade. Conforme Bauman (2005, p. 60): “Uma identidade coesa, firmemente fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha”. E acrescenta:

Você assume uma identidade num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha. Você nunca saberá ao certo se a identidade que agora exhibe é a melhor que pode obter e as que provavelmente lhe trará maior satisfação. (Bauman, 2005, p. 91)

Para o autor, as identidades na modernidade tardia não são fixas, e refletem maior flexibilidade e adaptabilidade necessárias em mundo acelerado. Em se tratando da profissão docente, a formação identitária dos professores e suas práticas profissionais são fortemente afetadas pelos contextos sociais, culturais e históricos em que estão inseridos. Isso contribui para a construção de uma identidade profissional multifacetada e dinâmica, sendo sugestionada por contextos de aprendizagem e experiências pessoais.

A partir desse cenário, entendemos que as narrativas autobiográficas ajudam a compreender como os professores constroem suas histórias e identidades, e quais fatores influenciam essas construções. A escrita de si possibilita ao sujeito a autorreflexão, o que pode lhe proporcionar não apenas autoconhecimento, mas também seu desenvolvimento profissional e a compreensão de si mesmo (Bruner, 1997).

Assim, nas narrativas dos docentes, buscamos elementos que possam evidenciar sentidos por eles atribuídos à sua formação e à sua prática docente, sem, contudo, negligenciar o fato de que o contexto da comunidade na qual atuam e, conseqüentemente, as ideias advindas do coletivo educacional do qual fazem parte também interferem em sua formação. Nas palavras de Passeggi (2011, p. 8):

As narrativas autobiográficas como artefatos de formação e auto-reflexão, na perspectiva freireana, não se limitam, jamais, a uma visão intimista do eu, mas elas se desdobram num processo de objetivação, de socialização, que transforma uma narrativa privada em uma narrativa civil, na qual o narrador, ao buscar compreender a sua historicidade, faz uso de suas margens de manobra reais para inserir sua ação na História.

Ou seja, acreditamos que, na interpretação que fazem de suas experiências, os professores colaboradores não apenas relatam eventos, mas trazem efetivamente uma contribuição individual para uma história coletiva: a história da profissão de docentes de língua portuguesa da educação básica. Com isso, eles atribuem sentidos às suas experiências vividas, colaborando para a preservação dessa história, e contribuem para a (trans)formação da prática docente.

3. CONTEXTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DAS NARRATIVAS

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

Nesta seção, apresentamos a análise de duas narrativas autobiográficas produzidas por professoras egressas do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) que aceitaram participar da pesquisa de pós-doutoramento realizada pela primeira autora deste texto. Por razões de anonimato e confidencialidade, as docentes receberão nomes fictícios, sendo nominadas, a partir de agora, Alice e Bernadete.

Os textos foram produzidos pelas colaboradoras a partir do convite para elaborar uma narrativa autobiográfica que discorresse sobre como elas se constituíam enquanto professoras de língua portuguesa da Educação Básica, a partir da percepção sobre si próprio e sobre o olhar do outro sobre elas, enquanto professoras.

Esse contexto de produção é importante para que o leitor possa compreender os ditos e os não-ditos nas narrativas, bem como o que foi (pôde ser) narrado e o que foi silenciado. Entre tantos questionamentos, possivelmente alguns destes passaram pela cabeça dos colaboradores: O que devo narrar? O que a pesquisadora espera que eu narre? Que lembranças eu tenho e que importam serem narradas? O que eu não gostaria de compartilhar?

Em meio a esses questionamentos e reflexões, os sujeitos fizeram escolhas e produziram uma escrita de si (Foucault, 2017) que representa uma versão de si mesmo passível de ser apresentada à pesquisadora. Nesse contexto, apresentamos a seguir a análise das narrativas autobiográficas produzidas por Alice e Bernadete.

Alice, de 46 anos, é professora no Ensino Fundamental II e atua em escolas públicas de dois municípios do estado da Paraíba. Ela possui Mestrado em Letras e dedica-se exclusivamente a essa etapa da Educação Básica. Bernadete, por sua vez, tem 49 anos, é especialista em Língua, Linguagem e Ensino, e também tem Mestrado em Letras. Com uma carga horária semanal de 50h/a, ela leciona tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

3.1 “Essa tem sido a minha contribuição para o ensino público” (Alice)

A primeira narrativa que destacamos produz sentidos que refletem a constituição identitária da professora Alice, ao ver a educação como um processo transformador e socialmente relevante. Ela inicia fazendo sua autoapresentação, a partir da qual estabelece sua identidade profissional e a visão que tem de seu papel social como professora:

Sou Alice Carvalho da Silva, professora dos anos finais do Ensino Fundamental e, desde que comecei a lecionar na rede pública de ensino, entendo que meu papel social como professora é extremamente relevante na formação não só intelectual dos meus alunos, mas também na formação para o exercício da cidadania, para a construção de uma identidade que revele um sujeito de direitos e de deveres.

Para Alice, sua atuação profissional tem importância e causa impacto na formação intelectual e cidadã de seus alunos. Percebe-se, ainda, em enunciados que compõem a narrativa, a produção de sentidos reveladores da preocupação da docente com uma educação integral de seus alunos, uma vez que ela busca formar um sujeito consciente “de direitos e de deveres”. Nota-se, assim, que a construção discursiva identitária dessa docente é construída no compromisso com a formação integral de seus alunos e voltada para uma educação transformadora. Ao mesmo tempo, revela uma constituição identitária reflexiva, crítica e empoderadora do protagonismo discente e social. Trata-se de uma identidade fluida – adapta-se às necessidades e aos contextos dos alunos – e dinâmica, que reflete o compromisso de Alice com a educação e a transformação social.

No dizer de Alice, identificamos mecanismos linguísticos como “papel social”, “identidade”, “sujeito de direitos e de deveres”, que produzem efeitos de sentidos reveladores da postura reflexiva da docente. Ancorada em uma abordagem crítica e transformadora, ela contribui para o exercício das escolhas e das responsabilidades sociais, conforme sugere Freire (2017, p. 39): “[...] Daí a

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres”. Essa abordagem crítica e transformadora implica uma visão de identidade em constante (re)formulação, dada a necessidade de o sujeito interagir com novas ideias e experiências.

Ao longo do relato, observa-se que Alice se posiciona como um sujeito que não apenas entende, mas também atua sobre a realidade de seus alunos:

Nesse sentido, em minhas práticas docentes, busco incentivar a participação dos alunos como protagonistas que usam a língua e os seus recursos textuais, orais, semióticos e linguísticos para criar, dialogar, debater, argumentar, reivindicar, interagir.

O excerto em questão expõe sentidos em torno de atitudes positivas do exercício profissional da docente quando busca promover uma ação transformadora, por meio de uma prática educativa significativa e relevante, na medida em que coloca o aluno no lugar de protagonista no uso da linguagem, enquanto uma ferramenta que possibilita a construção do conhecimento e a ação social: “criar, dialogar, debater, argumentar, reivindicar, interagir”. Nesse contexto, a linguagem é, ao mesmo tempo, condição para a construção do mundo social e caminho para encontrar soluções para compreendê-lo” (Moita Lopes, 1994, p. 336).

Em outro trecho do relato, Alice destaca:

No mestrado, a minha experiência com a pesquisa foi em torno desse projeto de o aluno fazer uso da leitura e da escrita como prática social, usando-as intencionalmente para a resolução de problemas.

Nesse trecho da narrativa, Alice vincula sua prática docente à sua formação acadêmica no Mestrado Profissional em Letras, um curso que tem como objetivo capacitar professores de língua portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental. Tal fato evidencia como o processo formativo no ProfLetras influenciou e (trans)formou sua prática docente, contribuindo para a reconfiguração de sua identidade profissional.

Especificamente em relação à pesquisa por ela desenvolvida, o dizer de Alice revela uma abordagem da leitura e da escrita como práticas sociais, o que reflete uma abordagem foucaultiana, em que a linguagem é concebida como um dispositivo de poder e de produção de sentidos (Foucault, 1997). Por outro lado, ao destacar que essas práticas podem ser utilizadas “intencionalmente para a resolução de problemas”, sugere uma pedagogia pragmática que é direcionada a partir da experiência e se consolida por meio da ação na resolução de problemas reais (Franco, 2008).

Contudo, importa destacar que Alice reconhece os desafios de sua prática docente, descrevendo-a como árdua:

Trabalhar, nessa perspectiva, na maioria das vezes, é uma tarefa árdua, que requer paciência e muita dedicação para a promoção de diferentes estratégias que de fato garantam o engajamento dos alunos. Todavia, quando eles se envolvem de verdade no processo e passam a desejar os resultados advindos do trabalho pedagógico é muito gratificante. Essa satisfação ocorre porque é possível perceber a construção do conhecimento de forma encadeada e progressiva.

Resiliência e “muita” dedicação são mecanismos discursivos que validam atributos entendidos pela docente como necessários ao seu agir professoral, mas normalmente invisíveis no fazer educativo. Para Alice, o trabalho árduo do professor é recompensado pelo envolvimento real dos alunos, de modo que se torna perceptível “a construção do conhecimento de forma encadeada e

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

progressiva”, por representar uma visão construtivista do aprendizado, que acontece em um processo contínuo e cumulativo.

O excerto “Todavia, quando eles se envolvem de verdade no processo e passam a desejar os resultados advindos do trabalho pedagógico é muito gratificante” reforça a hegemonia de uma pedagogia ativa e centrada no aluno, onde o sucesso é medido pelo engajamento e pelo desejo dos alunos de alcançar resultados. Isso contrasta com abordagens mais tradicionais e passivas. Por outro lado, há também aí um discurso subjacente que vai contra a hegemonia de modelos educacionais que tratam o conhecimento como algo a ser transmitido de maneira passiva.

Percebe-se, no dizer da docente, uma formação discursiva que enfatiza a importância da dedicação e do esforço tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Isso sugere um entendimento da educação como um processo desafiador, mas recompensador.

Na sequência, Alice reflete sobre seu tempo de experiência docente:

A cada ano da minha trajetória de 21 anos de sala de aula, tenho compreendido que ver a educação como um espaço propício à transformação identitária é o caminho a seguir. Esse cenário, além de nos motivar para continuar o itinerário, tem sido inspiração para muito dos meus alunos que, ao ingressarem em faculdades, por exemplo, voltam para agradecer e compartilhar de suas conquistas e alegrias.

Trata-se de uma longa experiência docente: “21 anos de sala de aula”. Em sua reflexão, Alice destaca a identidade do professor como alguém que vê a educação como um meio para a transformação identitária. Nesse contexto, a construção de sua identidade profissional é baseada na ideia de ser um agente transformador e inspirador para os alunos: “[esse] é o caminho a seguir”. Por outro lado, a docente percebe os alunos como indivíduos em transformação, cujas identidades são moldadas pela experiência educativa. Ou seja, a educação é concebida como um processo contínuo que contribui para a transformação identitária de professores e alunos, e isso reflete uma ideologia que vê a educação não apenas como transmissão de conhecimento, mas como um processo que tem o poder de transformar vidas e identidades.

O relato acerca de ex-alunos que voltam para agradecer por terem ingressado em faculdades sinaliza uma ideologia de reciprocidade e reconhecimento e demonstra o impacto positivo e duradouro do trabalho de Alice. A construção de identidades e a formação cidadã são aspectos centrais em sua visão de educação, alinhando-se com teorias que veem a escola como um espaço de produção e reprodução social.

A inspiração que os alunos recebem e a motivação para continuar o itinerário educacional reforçam uma formação discursiva que vê a educação como uma fonte de inspiração e motivação contínua.

Na continuidade do relato, Alice afirma:

Eu sei o quanto Feedbacks assim dão a nós, professores, uma sensação de dever cumprido, mesmo que alguns alunos, ou muitos até, só consigam perceber, bem depois, o esforço realizado para garantir que eles pudessem ter acesso ao conhecimento e a diferentes vivências.

Os enunciados que compõem a narrativa, nesse momento, evidenciam posições de um sujeito que valoriza o feedback dos alunos, associando-os à sensação de dever cumprido, e reconhecendo que o impacto do trabalho docente pode ser percebido apenas a longo prazo, demonstrando assim compreensão da natureza transformadora e muitas vezes invisível da educação. Para Alice, o reconhecimento tardio dos alunos é uma forma de validar o esforço do professor.

A identidade da professora é construída como a de uma profissional paciente e dedicada, ciente de que o reconhecimento pode vir a longo prazo. Ela é também alguém que se satisfaz com a percepção tardia de seu esforço. Percebe-se, no dizer de Alice, a presença de práticas discursivas

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

que produzem sentidos advindos de uma formação discursiva que valoriza a contribuição pessoal e o impacto duradouro no sistema educacional.

O diálogo entre discursos que potencializam a importância da contribuição profissional, das relações interpessoais e do reconhecimento coletivo reforça a importância do trabalho colaborativo e do impacto duradouro das ações do professor.

O reconhecimento das contribuições passadas e presentes para o ensino público evoca uma memória discursiva que reforça a percepção da professora sobre a construção de um legado positivo.

Na concepção de Alice:

Essa tem sido a minha contribuição para o ensino público. E o carinho que sinto na minha relação com os alunos e o apoio que sempre tenho recebido dos colegas, especialistas e gestores me fazem crer que tenho construído um bom legado.

Ou seja, esse sujeito vê sua atuação como uma contribuição significativa para o ensino público, evidenciando o valor social de seu trabalho. O reconhecimento e apoio de alunos, colegas e gestores reforçam sua crença de que está construindo um legado positivo. Essa percepção coletiva de apoio e validação é crucial para a construção e manutenção de sua identidade profissional.

Práticas discursivas educacionais produzem sentidos que perpassam a narrativa de Alice e evidenciam uma formação discursiva que institui identidades de um profissional que valoriza a evolução constante e a adaptabilidade do ser professor. Sua identidade é construída como a de uma aprendiz contínua e uma agente de transformação. Ela se vê como alguém que está em constante desenvolvimento e que valoriza a evolução pessoal e profissional.

Alice finaliza:

Sei que tenho muito a aprender ainda e, certamente, aprenderei no exercício da minha profissão, pois, neste lugar, estou em constante processo de transformação.

Com uma postura de humildade e abertura ao aprendizado contínuo (“Sei que tenho muito a aprender ainda”), ela percebe a docência como um espaço de aprendizagem contínua, onde a prática reflexiva é fundamental, e reconhece que o exercício da docência é um processo de transformação constante, tanto para os alunos quanto para ela mesma. Essa visão dinâmica e evolutiva da profissão reflete um comprometimento com o crescimento pessoal e profissional.

O discurso de Alice revela o reconhecimento dos desafios e as recompensas de sua profissão, demonstrando um comprometimento contínuo com o aprendizado e a melhoria do ensino público. Essa análise evidencia a interação entre o sujeito (professora) e os contextos sociais e históricos em que atua, destacando a natureza dialógica e dinâmica do processo educacional.

3.2 “Reconheço o poder da educação, nas mudanças de vida que ela traz e fortalece nossa vida social” (Bernadete)

Na narrativa que apresentamos a seguir, damos visibilidade à constituição discursiva identitária de Bernadete, uma professora que se posiciona como alguém apaixonado pela profissão desde jovem, comprometida com a transformação e o desenvolvimento dos alunos.

Logo no início da narrativa, ela faz sua autoapresentação, posicionando-se como uma profissional experiente e vocacionada:

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

Sou professora há mais de 30 anos, decidi ser uma profissional de educação desde os 12 anos de idade, quando se sentava na sala de casa e explicava as atividades da escola para as crianças menores da vizinhança. Acredito que naquele momento foi plantada a semente de amor por uma profissão.

Como se pode observar, Bernadete se define por sua longa trajetória na educação (“mais de 30 anos”), destacando a continuidade e profundidade de seu compromisso com a profissão. Sua identidade docente é formada desde a pré-adolescência (“desde os 12 anos de idade”), construída pela paixão precoce pela educação (“naquele momento foi plantada a semente de amor por uma profissão”).

A lembrança das experiências de ensinar as crianças da vizinhança (“quando se sentava na sala de casa e explicava as atividades da escola para as crianças menores da vizinhança”) é um elemento da memória discursiva que reforça sua identidade como educadora dedicada e vocacionada. Além disso,, demonstra uma identidade desenvolvida ao longo do tempo.

Na sequência, Bernadete destaca:

Reconheço o poder da educação, nas mudanças de vida que ela traz e fortalece nossa vida social.

Nesse momento, observa-se um discurso de transformação social, em que o sujeito enfatiza o impacto positivo da educação na vida dos indivíduos e na sociedade como um todo. Esta formação discursiva está ancorada em ideias progressistas de educação, que veem o ensino como um instrumento de mudança e empoderamento social.

Contudo, a narrativa também aborda os desafios enfrentados pelos professores, em sala de aula:

Entrar em sala de aula, em cada início de ano, é difícil, pois nos deparamos com personalidades diversas e, algumas vezes, agressivas; porém nos empolga saber que naquele espaço você terá uma participação de transformação, conhecimento e partilha.

Mas, se por um lado, esse sujeito se apresenta como alguém que enfrenta desafios (“nos deparamos com personalidades diversas e, algumas vezes, agressivas”), por outro, ela é motivada pela perspectiva de transformação e partilha de conhecimento: “nos empolga saber que naquele espaço você terá uma participação de transformação, conhecimento e partilha”.

Assumindo uma identidade docente que demonstra resiliência e otimismo, Bernadete vê os desafios como oportunidades para a transformação. Seu discurso, portanto, está moldado por uma formação discursiva ancorada em uma perspectiva de educação inclusiva e transformadora, que valoriza a diversidade e a troca de experiências.

Ainda ressaltando os desafios da profissão docente, afirma:

Hoje em dia, dá muito trabalho ser professor devido às inúmeras exigências burocráticas, mas a sala de aula é um espaço que me incita a criar, interagir, acreditar em dias melhores quando o conhecimento chega até o aluno.

Com um discurso que combina realismo e esperança, reconhecendo os desafios, mas mantendo a crença no poder transformador do ensino, Bernadete se vê como um agente criativo e interativo dentro da sala de aula, apesar das dificuldades burocráticas.

Percebe-se, nesse momento, a construção identitária de um educador comprometido e inovador, que busca superar os obstáculos administrativos para se concentrar no impacto direto sobre os

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

alunos. Nesse contexto, destaca:

Ser professor é muito desafiador, pois sabemos que não é uma profissão reconhecida e, infelizmente, desrespeitada a todo momento em diversos espaços; porém a imagem que construí de alguns professores, a sabedoria advinda deles, a empatia e a ajuda em situações diversas me maravilharam os olhos e me fizeram praticar na profissão que escolhi a empatia e a necessidade de fazer com que meus alunos obtivessem de forma mais acessível e significativa os conteúdos a serem abordados.

A professora se posiciona como um sujeito que reconhece os desafios e desrespeitos enfrentados pela profissão (“não é uma profissão reconhecida e, infelizmente, a todo momento [é] desrespeitada em diversos espaços”), mas que é inspirado por exemplos positivos e comprometido com a empatia e acessibilidade na educação.

Apreende-se, no dizer da docente, um discurso de resistência e inspiração, com uma ênfase na importância de modelos positivos e na prática da empatia, os quais contribuem para moldar sua identidade como um educador empático, que busca replicar as qualidades dos bons exemplos que teve: “a sabedoria advinda deles, a empatia e a ajuda em situações diversas [...] me fizeram praticar na profissão que escolhi a empatia e a necessidade de fazer com que meus alunos obtivessem de forma mais acessível e significativa os conteúdos a serem abordados”. Com isso, destaca-se uma memória discursiva dos bons professores que a inspiraram é um componente crucial na formação de sua própria prática identitária docente.

Adiante, a narrativa aponta para um sujeito que se apresenta como multifacetado, atuando não apenas como educador, mas também como conselheiro e apoio emocional para os alunos:

Ser um profissional de educação básica é também nortear por outras profissões, pois muitas vezes nos deparamos com o acolhimento das crianças que trazem uma carga familiar difícil e que, muitos alunos encontram, em alguns professores, a atenção para as angústias que carregam.

O discurso de Bernadete destaca, ainda, certa multifuncionalidade e a responsabilidade social dos professores, que vão além do ensino escolar. A ênfase recai, portanto, sobre a construção identitária de um educador polivalente, que entende e responde às necessidades emocionais e sociais dos alunos: “muitos alunos encontram, em alguns professores, a atenção para as angústias que carregam”.

Desse modo, a narrativa está inserida em uma formação discursiva que valoriza o papel holístico do educador, considerando o desenvolvimento integral dos alunos. Na valorização desse papel, Bernadete ainda destaca:

A escola traz consigo uma carga muito maior que vai além do conhecimento e talvez por isso, nós, professores, somos vistos não só como um mediador de conhecimentos, mas como um familiar, terapeuta, amigo, etc.

Mais uma vez, a docente se posiciona como alguém que desempenha múltiplos papéis dentro da escola, indo além da simples transmissão de conhecimento: “somos vistos não só como um mediador de conhecimentos, mas como um familiar, terapeuta, amigo, etc.”. Percebe-se aí um discurso que aponta para a complexidade e a amplitude das funções dos professores, reconhecendo a multiplicidade de suas responsabilidades.

Nesse contexto, revela-se a construção identitária de um educador abrangente, que é ao mesmo tempo um mediador de conhecimento e um apoio emocional e social para os alunos. E, como tal, esse discurso está imerso em uma formação discursiva que reconhece a escola como um espaço

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

de múltiplas interações e responsabilidades. Tanto é assim, que a docente continua:

Os profissionais de educação básica vivem em uma constante comparação e implicação de outras profissões. Acredito que ser professor é, de certa forma, ter uma profissão heterogênea, pois estamos sobrecarregados de apontamentos que fazem parte de outras profissões e assim, somos vistos como um ser que deveria solucionar ou exercer ações que, muitas vezes, não temos o conhecimento necessário.

Esse enunciado sinaliza um discurso que aborda a sobrecarga e a complexidade da profissão docente, destacando as demandas excessivas que são colocadas sobre os professores. O sujeito, agora, é descrito como multifuncional e sobrecarregado, assumindo responsabilidades que ultrapassam o domínio da educação: “estamos sobrecarregados de apontamentos que fazem parte de outras profissões”.

Nesse cenário, revela-se a identidade de um educador versátil, porém sobrecarregado, que é esperado para desempenhar múltiplas funções sem o devido reconhecimento ou apoio. O discurso faz parte de uma formação discursiva que critica a sobrecarga de funções dos professores e a falta de reconhecimento de suas múltiplas responsabilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, concebemos a noção de identidade a partir de Bauman (2005), como uma construção histórica, dinâmica, que está em constante (trans)formação, portanto não há que ser concebida como algo fixo, uma vez que resulta da interação entre sujeitos, entre o sujeito e seu contexto social e histórico, por isso sua natureza múltipla e fragmentada.

Nas análises preliminarmente realizadas, foi possível identificar interdiscursividades que revelam como as memórias narradas pelos professores contêm elementos socioculturais que moldam suas identidades. Observa-se, assim, que as narrativas autobiográficas possibilitaram a esses docentes analisar e refletir sobre sua constituição identitária como professores de língua portuguesa, conforme se percebe nas discursividades que permeiam os relatos e que se configuram como fatores identitários.

Destaca-se, nas narrativas, a percepção de que a docência não se limita aos aspectos técnicos do ensino, como, por exemplo, planejamento de aula, avaliação do desempenho dos alunos, mas compreende também uma dimensão nevrálgica para o processo educacional: a relação pessoal. Isso significa dizer que as experiências vivenciadas em sala de aula podem ser afetadas (positiva ou negativamente) pela maneira como os professores se relacionam com seus alunos e tal fato também contribui para a formação identitária de ambos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FOUCAULT, M. A escrita de si. In.: MOTTA, M. B. (Org.). **Ética, sexualidade, política**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. (Coleção Ditos e Escritos V)
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), laurenia.souto@academico.ufpb.br

² Universidade Federal do Ceará (UFC), eulalia@ufc.br

MOITA LOPES, L. P. da. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.** Vol. 10, nº 02, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412/29985> Acesso em: 19/mai/2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas autobiográficas: solidariedade e ética em educação. **Rizoma Freireano**, [S. l.], n. 11, p. 1-10, 2011. Disponível em: [Rizoma Freireano](#). Acesso em: 17 de julho de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas autobiográficas, Identidades, Docentes de língua portuguesa